

Sermão 351

São João Batista.

Santo Agostinho

Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo. Cobrirei de confusão seus inimigos. Sobre ele, porém, desabrochará minha santidade¹.

Análise

Quem preparou uma luz, para quem e que luz. A modéstia de João Batista. A dignidade de João Batista. O mistério da Trindade e a coeternidade do Pai e do Filho. A Trindade se manifesta no batismo de Cristo. Quais são os inimigos ocultos de Cristo. Quais são os inimigos declarados de Cristo. Recapitulação e exortação.

01 – João Batista foi o mensageiro enviado à frente para preparar o caminho.

Apresentamos às suas caridades e na casa de Deus a linguagem do Salmo que acaba de ser cantado. Quem é este que diz: *Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo. Cobrirei de confusão seus inimigos. Sobre ele, porém, desabrochará minha santidade?*

Que lâmpada também é essa preparada para o Cristo e quais são os inimigos de Cristo que, com essa lâmpada, devem ser cobertos

¹ Salmo 131: 17 e 18. *Paravi lucernam christo meo. Inimicos ejus induam confusione. Super ipsum, autem, effloreat sanctificatio mea.*

de confusão? Qual é a santidade daquele que preparou essa lâmpada para seu Cristo e que deve brilhar através deste mesmo Cristo?

O que é manifesto, o que se vê claramente em todas estas palavras é que o Profeta disse aqui: *para o meu Cristo*. Ora, é impossível não entender aqui o Cristo nosso Senhor e Salvador. E, ao sondar com a ajuda de Deus a profundidade destas palavras, nós a colocamos na boca de Deus Pai.

O Pai então __ ou a pessoa de Deus Pai __ diz através da boca do Profeta: *Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo*. Ora, é inútil dizer longamente a cristãos que o Cristo de Deus é também o Filho de Deus.

Depois de termos descoberto a pessoa do interlocutor, vejamos que lâmpada é essa que Deus Pai preparou para seu Filho. O próprio Senhor disse sobre João Batista: *João era uma lâmpada que ardia e iluminava. Vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz*².

Ele chama então João Batista de uma lâmpada acesa na fonte da luz, para dar testemunho da verdade. A cegueira da humanidade então era tal, era tal a fraqueza do seu olho interior, que lhe foi preciso uma lâmpada para buscar o sol da justiça. Se uma pessoa tiver puro o olho interior, ela o verá interiormente e não buscará uma lâmpada que dê testemunho dele.

² João 5: 35.

De fato, depois de ter dito, sobre essa lâmpada: *Vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz*, o Salvador acrescenta: *Mas tenho maior testemunho do que o de João*³.

É então para os enfermos que estão nas trevas que se acende essa lâmpada. Mas, como acendê-la?

O Pai, ao falar de João, diz ao seu Filho: *Eis que eu envio meu mensageiro diante de ti para te preparar o caminho*⁴. É assim que ele prepara uma lâmpada para seu Cristo.

02 – Mesmo sendo confundido com Cristo, João Batista diz não ser digno de lhe desatar as correias do calçado.

Como, com essa luz, ele cobriu seus inimigos de confusão?

Mas, primeiramente, vejamos, como dissemos, como essa lâmpada é acesa na Fonte da Luz. São João Batista mesmo dá testemunho dela: *Todos nós recebemos, da sua plenitude, graça sobre graça*⁵.

Ora, a proeminência de João Batista era tal que o viam não somente como o enviado à frente de Cristo, mas como o próprio Cristo. Então, se a lâmpada estivesse apagada e enfumaçada pelas trevas do orgulho, quando os judeus lhe enviaram uma delegação e lhe pergun-

³ João 5: 36.

⁴ Malaquias 3: 1 e Mateus 11: 10.

⁵ João 1: 16.

taram: “*Quem és tu? És tu Elias? És tu o profeta?*”⁶ “És tu o Cristo?”, ele poderia ter respondido: “Sim, Eu sou”.

Essa foi uma bela oportunidade para ele se vangloriar, pois o erro humano lhe conferia honras divinas. Será que ele mesmo procurou convencer sobre o que seus interlocutores primeiro perguntaram?

Mas ele é um humilde enviado que vai preparar o caminho do Altíssimo. Daí vem que ele é amigo do Esposo, porque ele é o servo que conhece seu senhor.

Ele então diz: “*Eu sou a voz que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’*”⁷. Eu não sou nem Cristo, nem Elias, nem o Profeta”.

Eles então perguntaram: *Quem és tu?*

E o que ele lhes respondeu: *Eu sou a voz que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’*”.

Já Isaías tinha feito esta profecia⁸ e vemos aqui o que ele quis dizer.

Ele nos diz: “Vocês leram estas palavras no Profeta Isaías e talvez não saibam o que ele quis dizer. Ora, era de mim que ele falava assim”.

Como se abaixa aquele que agora há pouco estava tão elevado a ponto de tomá-lo pelo próprio Cristo!

⁶ João 1: 19 e 21.

⁷ João 1: 23.

⁸ Isaías 40: 3. *Uma voz exclama: Abri no deserto um caminho para o Senhor. Traçai reta na estepe uma pista para nosso Deus.*

Sim, vejam o quanto ele se abaixa! Ele diz: *Eu batizo com água, mas, depois de mim virá um homem que me é superior, porque existe antes de mim*⁹.

Ele poderia ser proclamado um pouco maior do que ele, mas João Batista o proclama absolutamente muito maior do que ele. Mas, diga-nos, quanto maior? *Eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado*¹⁰, ele nos diz.

03 – O Maior do que o maior já não é mais um ser humano.

Já vimos, nos planos divinos, porque João Batista é enviado antes de Cristo. Já vimos o quanto ele lhe é inferior e o quanto, de acordo com sua própria confissão, Cristo é maior do que ele, já que se diz indigno até mesmo *de lhe desatar a correia do calçado*.

Mas, o quanto é grande aquele que se diz indigno *de lhe desatar a correia do calçado*? Qual é sua grandeza? Onde buscá-la? Se perguntarmos a João Batista, não saberemos, pois ele se comporta humildemente e não diz nada sobre ele mesmo, nem segundo a verdade e nem com a vanglória.

Qual é então a grandeza de João Batista, que não é digno *de desatar a correia do calçado* Daquele que é visto simplesmente como um homem. Quem nos dirá isto?

⁹ João 1: 26 e 30.

¹⁰ João 1: 27.

Interroguemos o próprio Senhor e digamos a ele:

“Senhor, João Batista lhe prestou testemunho e sua grandeza era tal entre as pessoas que o tomavam como o Cristo e ao lhe perguntarem se ele era o Cristo, ele disse que não e que outro muito maior do que ele viria e que ele não era digno nem mesmo *de lhe desatar a correia do calçado*. Ele falou das luzes superiores do senhor como uma lâmpada fiel. Isto foi o que João Batista disse sobre o senhor. Queremos saber quem é este que falou assim do senhor, o quão grande é esse que se comportou tão humildemente perante o senhor e que proclamou no senhor uma grande superioridade sobre ele mesmo. Quem é ele? Isto foi o que ele disse do senhor; mas falemos o senhor sobre ele”.

Escutem o que o Senhor nos diz sobre João Batista: *Em verdade vos digo: entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*.

E, o que ele diz, além disto? *No entanto, o menor no Reino dos céus é maior do que ele*¹¹.

Aqui o Senhor se refere a ele mesmo, pois Deus não se mostra quando ele proclama sua grandeza.

O que quer dizer: *o menor*?

¹¹ Mateus 11: 11. O editor acha que a pontuação do santo doutor é melhor aqui do que nos exemplares gregos e latinos, que dizem aqui e em São Lucas 7: 28: *Qui autem minor est in regno coelorum, major est illo*. Quem seria esse *menor no Reino dos céus* e que *é maior do que João Batista*? (Nota de Michel Deny).

Aquele que vem depois em idade é o primeiro em majestade, pois Nosso Senhor Jesus Cristo nasceu depois de João Batista, mas no que ele se fez por nós e não no que ele nos fez.

Escutem o Pai proclamar que, Aquele que nasceu depois de João Batista: “*Eu gerei, não antes de João Batista, não antes também de Davi, não antes ainda de Abraão, mas antes da aurora*”¹².

Se então, por condescendência à nossa fraqueza, a lâmpada precedeu o Dia Pleno e se acreditou que a lâmpada era a luz, o quão mais devemos acreditar na Luz, que diz sobre a lâmpada: *entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista?*

Quando, então, esse homem que não tinha ninguém superior dentre as outras pessoas se reconheceu indigno *de desatar a correia do calçado* de outro, quem é esse outro, que não se acredita digno *de desatar a correia do calçado* este mesmo que não tem superior dentre as outras pessoas?

Se João Batista era tão grande que nenhuma outra pessoa era maior do que ele, aquele que era maior do que ele já não era mais um ser humano. Ora, é bem justo que a santidade de Deus desabroche sobre Aquele que é mais do que um ser humano e que se fez humano por causa dos humanos.

¹² Salmo 109: 3.

04 – Purifiquemo-nos para entendermos o que acreditamos.

Foi, de fato, sobre ele que o Espírito Santo desceu em forma de pomba. A flor da santidade, sob a imagem de uma pomba, sob uma forma simples e inocente, se mostrou plenamente a João Batista, cumprindo este oráculo: *Sobre ele, porém, desabrochará minha santidade*¹³.

João Batista diz então: *Eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar em água disse-me: “Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo”. Eu o vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus*¹⁴.

De quem ele dá este testemunho? Daquele sobre quem ele viu desabrochar a santidade do Pai.

De onde ele viu descer o Espírito Santo? Nunca o Espírito Santo esteve separado do Filho, nem o Filho do Espírito Santo, nem o Filho do Pai ou o Pai do Filho ou o Espírito Santo do Filho ou do Pai.

O Pai também não veio algum tempo antes do Filho e nem o Filho algum tempo depois do Pai, pois não existe tempo entre eles. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são um mesmo Deus que criou o tempo.

¹³ Salmo 131: 18.

¹⁴ João 1: 33 e 34.

Não cabe, portanto, dizer: “O Pai é o primeiro e o Filho é o segundo”. Donde vem o Pai, daí também vem o Filho.

Mas, talvez você pergunte: “Donde vem o Pai?”

Aqui você está pensando muito acima da terra e do céu e dos anjos, das coisas visíveis e das coisas invisíveis, bem acima de tudo o que foi criado e perguntando: “Onde começa o Pai?”

Esta linguagem não convém ao que é eterno. Não pergunte a origem se não for para aquilo que tem um começo. Não pergunte donde vem o que é o começo de tudo o que tem um começo e que não tem um começo em nada, já que ele não começou.

Ora, assim como o Pai não começou, o Filho também não começou, mas o Filho é o esplendor do Pai. Assim como a luz do fogo vem de onde vem o fogo, da mesma forma, o esplendor do Pai vem de onde vem o Pai.

Ora, de onde vem o Pai? Da eternidade e para a eternidade.

Da mesma forma como o esplendor do Pai vem da eternidade para a eternidade, seu Filho, como é seu esplendor, mesmo que não tenha tido um começo, ele foi gerado pelo Pai.

Quem compreenderá tais coisas? Purifique seu coração, sacuda a poeira, limpe toda sujeira. Dedicemos nossos esforços para curar tudo o que perturba nosso olho interior e então nos aparecerá o que o que nos é ensinado e o que acreditamos antes de ver.

05 – A Trindade manifestada no batismo de Jesus.

No entanto, nós acreditamos, meus irmãos! No que acreditamos? Que o Pai, o Filho e o Espírito não se antecipam, de forma alguma, no tempo.

Todavia, embora o Pai, o Filho e o Espírito Santo não se antecipem por nenhum intervalo de tempo, eu não poderia certamente chamá-los de Pai, Filho e Espírito Santo sem que estes nomes estejam no tempo e em poder do tempo.

Não há prioridade no Pai e nem posteridade no Filho; no entanto, eu só posso pronunciar seus nomes um após o outro, dando o devido intervalo de tempo a cada sílaba e a segunda sílaba não pode se fazer ouvir sem que a primeira tenha passado. Ao pronunciar o que está acima do tempo, cada sílaba demandou um tempo preciso.

Foi assim então, meus irmãos, que toda a Trindade se mostrou no rio, quando João Batista batizou Nosso Senhor e esta Trindade se revelou de uma maneira sensível à nossa carne.

Jesus, de fato, foi batizado, ele saiu da água e uma voz vinda do céu proclamou: *Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição*¹⁵.

O Filho se revelou no ser humano, o Espírito Santo na pomba e o Pai na voz. Uma coisa invisível se mostra visivelmente, se é que

¹⁵ Mateus 3: 17.

podemos chamar de coisa o que é mais a causa de todas as coisas e se é também que ela seja uma causa.

O que dizemos, de fato, quando falamos de Deus? No entanto, falamos dele e ele, que não é como podemos imaginá-lo, permite nossa linguagem. Mas, por condescendência para com os seres humanos, ei-lo que aparece sob a forma de uma pomba e assim se cumpre este oráculo: *Sobre ele desabrochará minha santidade*¹⁶.

Desabrochará, está escrito. Aparecerá visivelmente. Nada, em uma árvore, é mais visível do que a flor. Nada é mais aparente.

Coragem agora! Chegamos às últimas palavras do nosso Salmo: *Sobre ele desabrochará minha santidade*.

No entanto, eu me lembrei que deixei de dizer quais são os inimigos que a lâmpada cobriu de confusão.

06 – Os inimigos ocultos de Cristo.

Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo. Que lâmpada? João Batista.

Este foi o Pai falando assim do Filho. Interroguemos o próprio Filho.

*João era uma lâmpada que ardia e iluminava*¹⁷. *Cobrirei de confusão seus inimigos.*

¹⁶ Salmo 131: 18.

¹⁷ João 5: 35.

Quais eram os inimigos declarados de Cristo, se não eram os judeus? Cristo também tinha inimigos ocultos. Todos aqueles que vivem na iniquidade, na impiedade são inimigos de Cristo, mesmo que sejam marcados com seu nome e chamados de cristãos.

É a eles que será dito: *Nunca vos conheci. Retirai-vos de mim, operários maus!* E eles perguntarão: *Senhor, não pregamos nós em vosso nome e não foi em vosso nome que expulsamos os demônios e fizemos muitos milagres? Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste em nossas praças*¹⁸.

O que comeram e beberam em nome dele? Eles não atribuíam um grande valor ao seu alimento, mas afirmavam, com isto, pertencer a Cristo.

Há um alimento que se come e que se bebe e que é Cristo. Os inimigos de Cristo o comem e o bebem.

Os fiéis conhecem o Cordeiro sem mácula com os quais eles se alimentam. Que eles possam se alimentar de maneira a não merecer nenhum castigo, pois o Apóstolo disse: *Aquele que come e bebe sem distinguir o corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação*¹⁹.

São, portanto, inimigos de Cristo, aqueles que preferem a vida de iniquidades à vida que eles lhe devem e que temem seu Advento, quando lhes foi dito que ele virá julgar os vivos e os mortos. Se eles

¹⁸ Mateus 7: 23 e 22 e Lucas 13: 16.

¹⁹ 1 Coríntios 11: 29.

pudessem, eles o impediriam de vir e, como não puderam impedi-lo de vir, eles lhe proibem o retorno.

Os judeus já pretenderam impedi-lo de retornar, O Filho foi enviado aos maus colonos, aos locatários perversos que não queriam pagar o aluguel, àqueles que apedrejaram os servidores que lhes foram enviados.

Então, o Pai de Família, o Senhor da Vinha pensou: *Que farei? Mandarei meu filho amado; talvez o respeitem.* Mas eles, por outro lado, pensaram e disseram: *Este é o herdeiro; matemo-lo, para que se torne nossa a herança*²⁰.

Incapazes de impedi-lo de vir de junto do seu Pai, eles quiseram impedi-lo de retornar para seu Pai. Mas, com quem eles pensavam que estavam lidando? Eles viam um homem mortal, que eles desprezavam, mas eles só puderam matar nele a própria morte. Ele mesmo ressuscitou e se elevou com seu Pai para retornar a ele.

Por que vocês têm medo? Amem e estarão em segurança. Não dizemos na nossa prece: *Venha a nós o vosso Reino*²¹? Rezamos então, meus irmãos e temos medo de sermos ouvidos?

²⁰ Lucas 20: 13 e 14.

²¹ Mateus 6: 10.

07 – A lâmpada se mostrou e as trevas fugiram.

Mas estes, como dissemos, são inimigos ocultos. Falemos dos inimigos declarados que tiveram por ele um ódio aberto, que avançaram contra ele, que o prenderam, o flagelaram, o insultaram, o crucificaram, levaram à morte, puseram em uma sepultura. Vejamos como esta lâmpada os cobriu de confusão.

Quando esses mesmos inimigos viram que o Senhor fazia milagres, eles lhe perguntaram: *Com que direito fazes essas coisas, ou quem é que te deu essa autoridade?*²²

Eles o questionaram com intenção hostil, para prendê-lo como blasfemador, se ele dissesse que era por sua própria autoridade. Mas ele fez como tinha feito com relação à moeda, quando quiseram caluniá-lo.

Se, de um lado, ele dissesse: “Paguem o tributo a César”, isto ofenderia a nação judia, ao declará-la súdita e tributária. Mas se, de outro lado, ele dissesse: “Não paguem o tributo”, eles o acusariam perante os amigos e os ministros de César, como impedindo o pagamento do tributo.

Então o Senhor pediu: *Mostrai-me a moeda com que se paga o imposto! Apresentaram-lhe um denário.* Ele perguntou então: *De quem é esta imagem e esta inscrição?* “De César”, responderam-

²² Lucas 20: 2.

lhe. Disse-lhes então Jesus: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”²³.

Isto foi o mesmo que dizer: “Se César procura sua imagem em uma moeda, Deus não procuraria sua imagem no ser humano?”

Da mesma forma, nesta ocasião, os caluniadores só tinham *palavras mentirosas, com duplicidade no coração*²⁴. Eles teriam falado com um só coração se no linguajar deles eles não tivessem uma dupla intenção. Como foi dito acima, eles tinham um coração combinado, mas não um coração simples.

Vejam, de fato, que diferença! Está dito sobre os servidores de Deus que *a multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma*²⁵ em Deus.

Muitas pessoas simples possuem um coração. Somente uma pessoa enganadora possui dois corações.

Assim, foi com um coração duplo que aquelas pessoas fizeram a Jesus esta pergunta: *Com que direito fazes essas coisas, ou quem é que te deu essa autoridade?*

Por um lado, eles queriam dizer: “Se disser, ganhará nossa adoração. Se disser, terá direito aos nossos respeitos. Se disser, nós o adoramos”. Por outro lado, como havia neles duplicidades em seus corações, eles queriam também dizer: “Se você disser, nós o acusa-

²³ Mateus 22: 19-21.

²⁴ Salmo 11: 3.

²⁵ Atos 4: 32.

remos. Se você disser, teremos motivo para prendê-lo. Se você disser, teremos motivo para processá-lo”.

Aí estão os inimigos!

Mas a lâmpada vai confundi-los. Em breve vocês os verão na confusão, mas agora é tempo de acender nossas lâmpadas. Que os inimigos de Cristo sejam confundidos por esta lâmpada que o Pai preparou para seu Cristo. *João era uma lâmpada que ardia e iluminava*²⁶, diz o próprio Salvador.

O que responde então Cristo à pergunta: *Com que direito fazes essas coisas, ou quem é que te deu essa autoridade?*

Respondeu-lhes Jesus: “Eu vos proporei também uma questão. Se responderdes, eu vos direi com que direito o faço. Donde procedia o batismo de João: do céu ou da humanidade?”

Ora, eles raciocinavam entre eles: “Se respondermos: ‘Do céu’, ele nos dirá: ‘Por que não crestes nele?’”

Ou seja, “Por que me perguntar em virtude de que autoridade eu opero esses prodígios, quando João Batista prestou sobre mim o testemunho que vocês me pedem?”

Eles então continuaram raciocinando: *Se dissermos: ‘Dos homens’, é de se temer a multidão, porque todo o mundo considera João como profeta.*

²⁶ João 5: 35.

Divididos entre o medo do povo e o medo da verdade, invejosos por um lado e temerosos por outro, cegos de ambos os lados, eles responderam então: *Não sabemos*.

A lâmpada se mostrou e as trevas fugiram. Mesmo que eles permanecessem presentes de corpo, seus corações, de fato tinham fugido, quando responderam que não sabiam de nada.

O medo é a marca de um coração que foge. Eles temiam ser apedrejados pelo povo se dissessem que o batismo de João Batista vinha da humanidade. Eles temiam ser convencidos por Cristo se confessassem que o batismo de João Batista vinha do céu.

Eles fugiram então com vergonha. O nome de João Batista os encheu de medo e o medo os pôs em fuga.

O Salvador, por fim, lhes disse: *Pois eu tampouco vos digo com que direito faço estas coisas*²⁷.

08 – Quando formos um só com Cristo, sobre nós desabrochará sua santidade.

João Batista é então a lâmpada preparada para Cristo Nosso Senhor. Seus inimigos, que o interrogaram para surpreendê-lo, se retiraram com confusão, quando surgiu a luz desta lâmpada. Então se cumpriram estas palavras: *Cobrirei de confusão seus inimigos*.

²⁷ Mateus 21: 23-27.

Mas nós, meus irmãos, que conhecemos o Senhor através do seu precursor João Batista e mesmo através do testemunho do próprio Salvador, que disse: *Tenho maior testemunho do que o de João*²⁸, devemos, pela fé em Cristo, sermos o corpo desta Cabeça augusta, para que haja um só Cristo, Cabeça e corpo. E, uma vez que nos tivermos tornado um só, se cumprirá em nós este oráculo: *Sobre ele desabrochará minha santidade*²⁹.



²⁸ João 5: 36.

²⁹ Salmo 131: 17 e 18. *Paravi lucernam christo meo. Inimicos ejus induam confusione. Super ipsum, autem, effloreat sanctificatio mea.*

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Michel Deny.

Conteúdo

Sermão 351	1
Análise.....	1
01 – João Batista foi o mensageiro enviado à frente para preparar o caminho.	1
02 – Mesmo sendo confundido com Cristo, João Batista diz não ser digno de lhe desatar as correias do calçado.....	3
03 – O Maior do que o maior já não é mais um ser humano.	5
04 – Purifiquemo-nos para entendermos o que acreditamos.	8
05 – A Trindade manifestada no batismo de Jesus.	10
06 – Os inimigos ocultos de Cristo.....	11
07 – A lâmpada se mostrou e as trevas fugiram.	14
08 – Quando formos um só com Cristo, sobre nós desabrochará sua santidade.....	17
Créditos.....	19
Conteúdo.....	20